

SISMAMA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO DAS AÇÕES DE DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL

Jeane Gláucia Tomazelli, Maria Beatriz Kneipp Dias, Dolores Maria Franco de Abreu, Mônica de Assis, Ronaldo Corrêa Ferreira da Silva, Ellyete Canella, Levi Matos Marins, Zina Pinheiro e Ana Maria Ramalho de Ortigão Farias

INTRODUÇÃO

O sistema de informação do câncer de mama - SISMAMA foi implantado no Brasil em 2009 e através dele são informados os exames de mamografia, citologia e histopatologia mamárias realizados no Sistema Único de Saúde. As informações são disponíveis aos prestadores e gestores que operam o Sistema e ao público em geral, pelo site do DATASUS, possibilitando a análise de dados por estados, municípios, unidades de saúde e prestadores.

O SISMAMA possibilita a construção de indicadores para monitoramento de qualidade e de resultado, bem como a comparação com indicadores internacionais. Além disso, tem importante papel como instrumento regulador e de apoio à gestão nas ações de detecção precoce do câncer de mama.

OBJETIVO

Apresentar o SISMAMA como ferramenta gerencial das ações de detecção precoce do câncer de mama e destacar potencialidades e desafios do Sistema após um ano e meio de implantação.

MÉTODOS

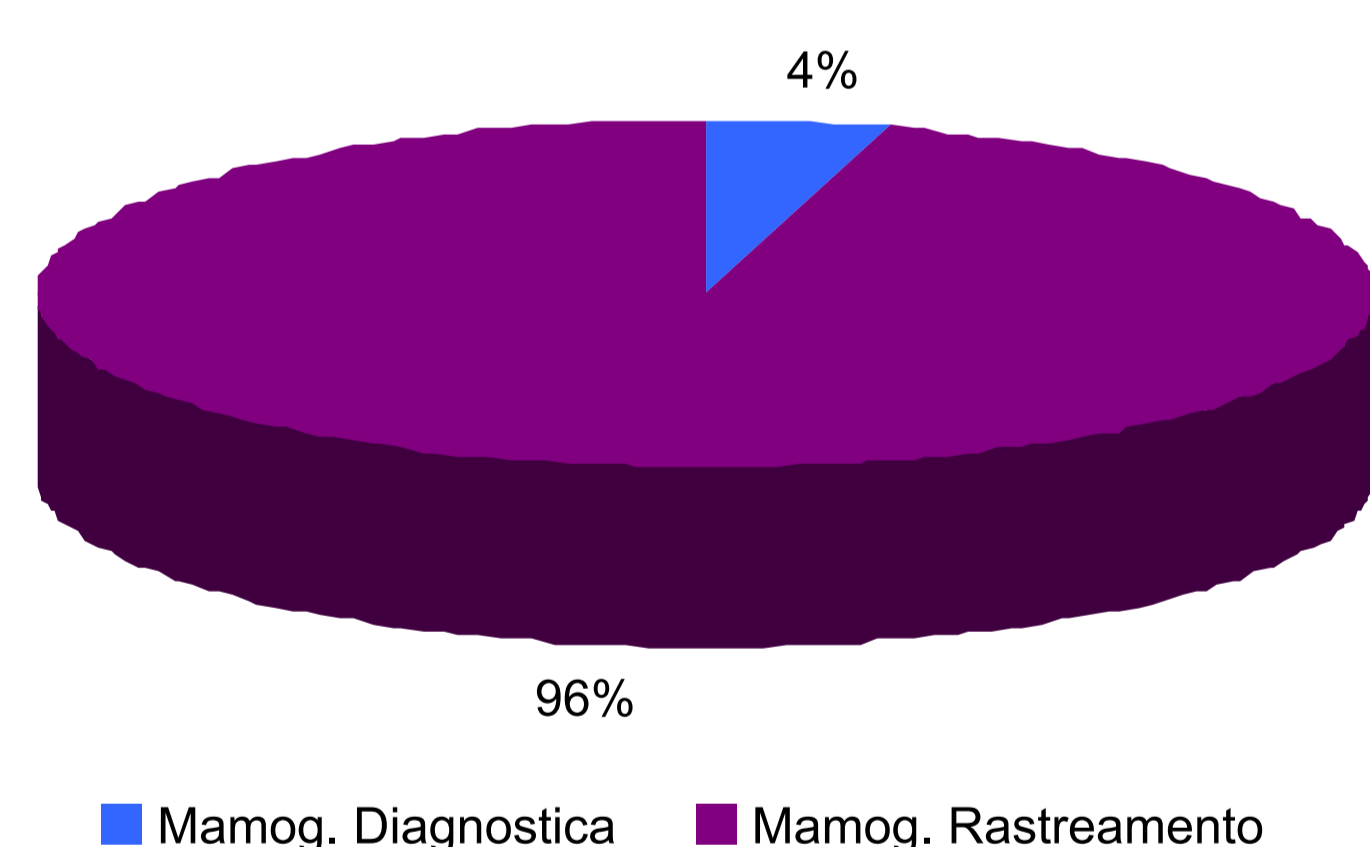
Análise descritiva de dados do SISMAMA no ano de 2010 e balanço nacional da implantação.

RESULTADOS

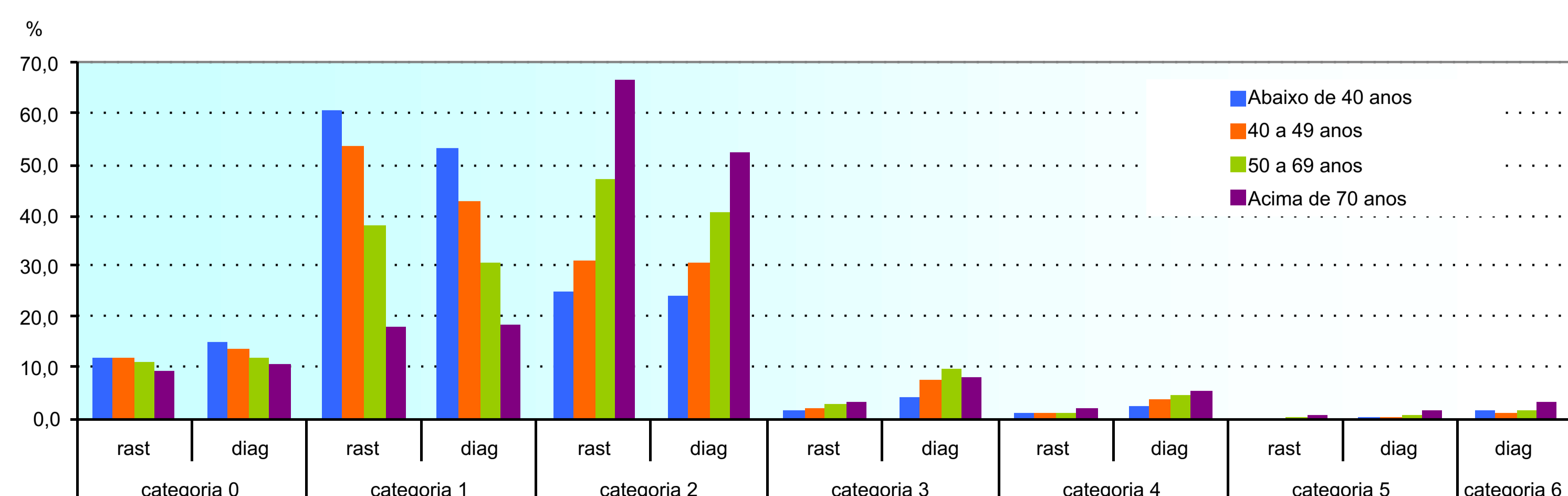
Foram analisados dados de 2.409.806 mamografias em 2010.

- A distribuição por indicação clínica foi 96% de mamografias de rastreamento e 4% diagnóstica, com variação entre os estados. O Amapá apresenta somente mamografia diagnóstica e Paraíba possui elevada proporção de mamografia de rastreamento (99,4%).

Distribuição percentual de mamografias segundo indicação clínica - Brasil, 2010

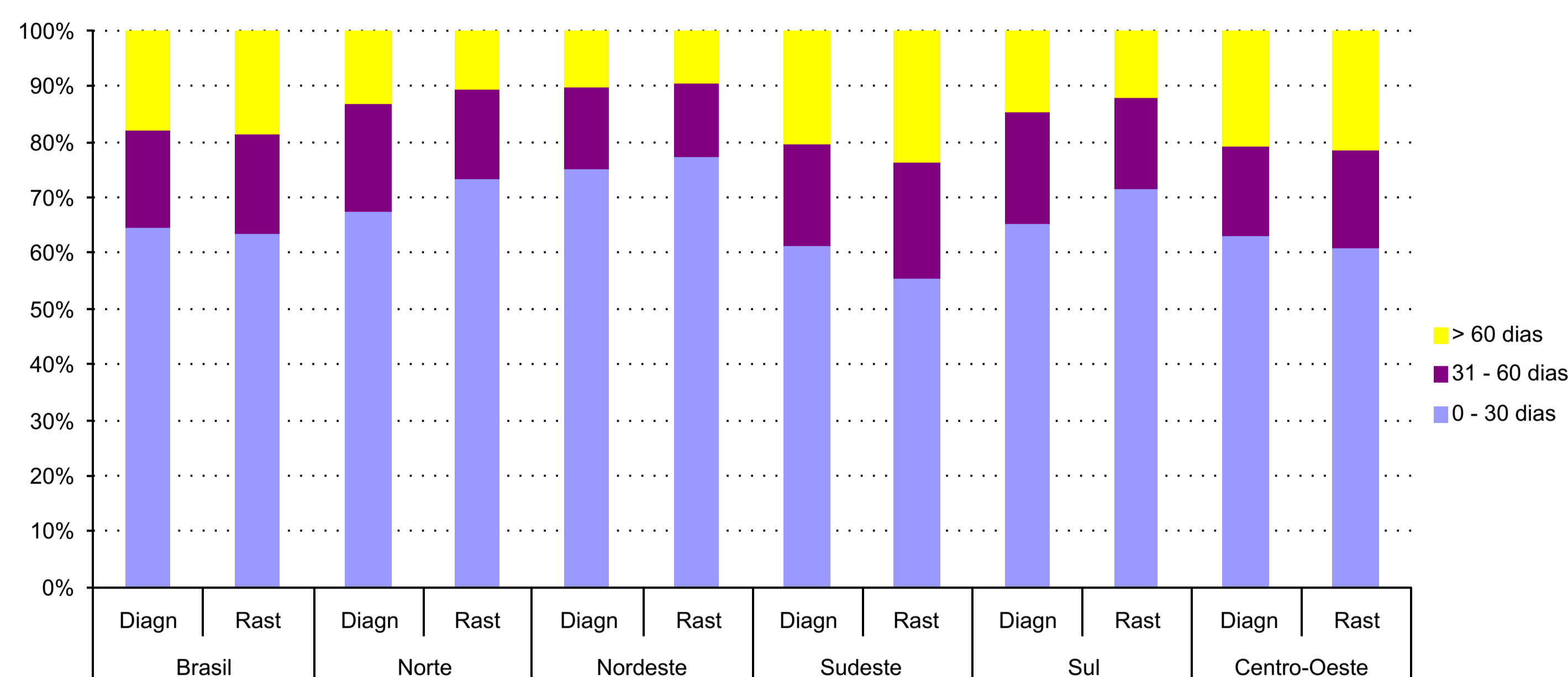


- Na análise por faixa etária, cerca de 50% das mamografias de rastreamento foram realizadas em mulheres de 50 a 69 anos, população alvo do programa. Na faixa etária abaixo de 50 anos, 44% das mamografias foram de rastreamento.
- A frequência de categoria BI-RADS® 0 foi semelhante entre a mamografia diagnóstica (12,7%) e de rastreamento (11,3%) e a proporção de BI-RADS® 4 e 5 foi maior na diagnóstica, 4,0% e 0,5%, respectivamente.



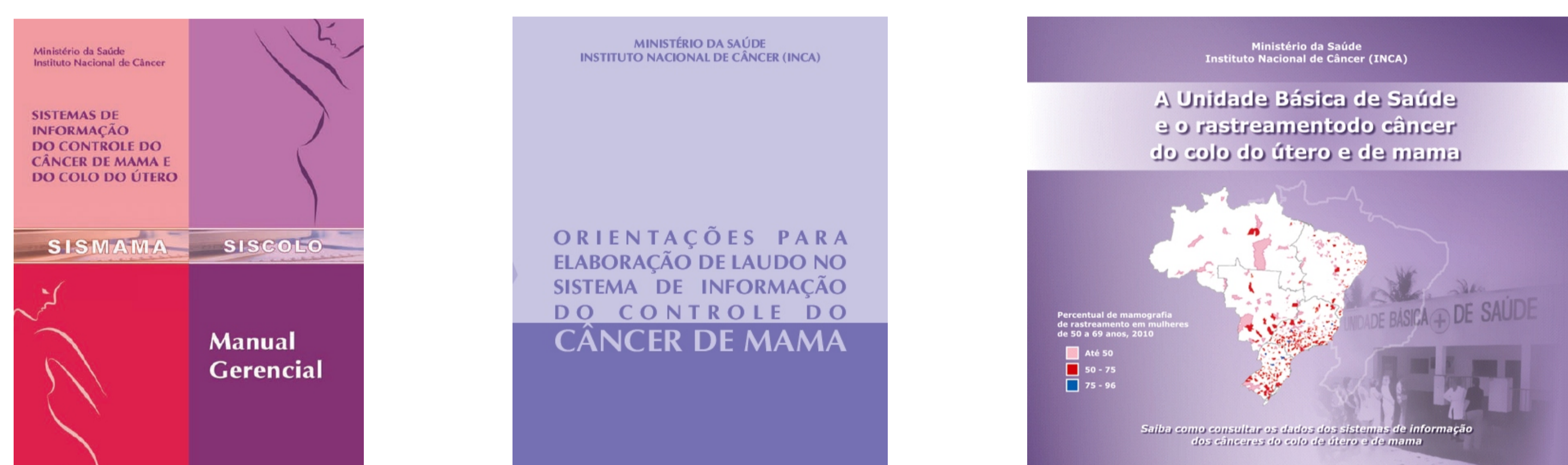
- O tempo do exame, período entre a data de solicitação do exame e a liberação do resultado, foi semelhante nas mamografias diagnóstica e de rastreamento, com predominância de 30 dias (63%).

Tempo de exame de mamografias segundo indicação clínica Brasil, 2010



- Na análise do exame citopatológico, 2,5% foram resultados malignos.
- No histopatológico, dentre os resultados malignos, 28% foram de lesão in situ e 72% de lesão invasiva. Há elevada proporção de "outros" nos resultados de malignidade, sobretudo na região Norte (59,6%).

Publicações relacionadas ao SISMAMA



Disponíveis em www.inca.gov.br/mama (Textos de Referência)

Mais informações sobre o SISMAMA e acesso ao tabnet do Datasus, consulte: www.inca.gov.br/mama

CONCLUSÃO

A análise realizada mostrou que ainda é baixa a adesão às recomendações técnicas do rastreamento. A maior parte das mamografias realizadas foi de rastreamento (96%), com grandes diferenças entre alguns estados. A proporção de mamografias com resultado BI-RADS 0 está próxima a referida pela literatura que preconiza um percentual não superior a 10%. A maioria das mamografias tem laudo emitido dentro de um prazo considerado aceitável. Os dados dos exames citopatológicos e histopatológicos são ainda limitados para a análise e há necessidade de qualificá-los. É necessário ampliar os esforços de sensibilização e capacitação profissional para garantir a adesão às recomendações técnicas no rastreamento do câncer de mama no âmbito do SUS e o uso adequado do SISMAMA.